

FOI PRO ESPAÇO

552

Espaço ECT

ANO I — N.º 41

CACHOEIRA PAULISTA, 11 a 17-01-1990

Prego do exemplar avulso: NCz\$ 2,00

MEDELLIN E' AQUI?

O CHICO CEGO VOLTA INSPIRADO E COMENTA SOBRE VIOLENCIA NA PAGINA 3.

DOSE DUPLA

● Ufa! até que enfim...
O pessoal do Foi Pro Espaço se tocou.
E não soltou aquela bomba na semana passada.
● Nas campanhas de palanque o DD. Prefeito prometeu à população que no seu governo não faltaria emprego.
Realmente construir casas no fim de semana dá muito trabalho...
● Por falar em prefeito a Faculdade que ele prometeu, vem sim, podem ter certeza. Assim que arrumarem o ônibus que trazia o conjunto para o baile do Reveillon, ela passa carona...
● Dizem que a presidente do Clube chorava como criança quando da falta do conjunto.

to. Também, com aquele tamanho...
● QUANDO ACONTECEU FATO IDENTICO COM O AMARAL, ex-presidente, ele declarou a este semanário que estava de passagem comprada pra qualquer lugar do mundo. Recado para a presidente atual: Se quiser pegar uma carona no mesmo vô, dá tempo. O Amaral ainda não embarcou.
● O prefeito, logo que soube da instalação do Supercomputador nas dependências do Inpe, correu e pediu para o pessoal calcular o número de indústrias que foram instaladas em nosso município. Fato inédito, furdiu o Super computador...
● Alguns vereadores pararam com aquelas briguinhas medíocres, só que esqueceram

que a única coisa que eles sabem fazer pra ficarem em evidência é isso.
● Alguns vereadores reclamam que o povo não participa da Constituição Municipal, também pudera, né moço...
● Enquanto muita gente comemorou a passagem para o ano novo. Muita gente reclama da passagem da Passaro Marrom.
● Dizem que o próximo investimento da presidente do Clube é a compra de um ônibus, assim ela garante o carnaval.
● Pois é!
Se a Zaninha tivesse contratado a VIMAVE...
● O Reveillon não teve, mas sobrou abacaxi para muita gente... (Continua na pag. 3)

Porto de Areia de Cachoeira Paulista

Oferecendo o preço mais baixo da região
● Para entregar NCz\$ 65,00 m3
● Para retirar NCz\$ 40,00 m3
Rua Rangel Pestana, n.º 04
Fones: (0125) 61-2048 — 61-1197

Serralheria Artística Cachoeira

— Alta qualidade e preços baixos
— Longa experiência no ramo
— Conheça nosso trabalho
— Alta qualidade e preços baixos
R. Benjamin Rodrigues Fontes, 45
Margem Esquerda — FONE: 61-2769

Supermercado Galvão

GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS DE 1ª QUALIDADE.
OS MELHORES PREÇOS DA REGIÃO.
ENTREGAS A DOMICÍLIO.
RUA DR. BERNARDINO DE CAMPOS, 200 — FONE: 61-1026



Roupas, Mini-mercado, Leiteira, Veterinária e Rações.
MATRIZ: Av. Cel. Dominiciano, 78
Cach. Paulista — TEL.: 61-1533.
FILIAL: Rua Olívio Nicolli, 274
Cruzeiro — TEL.: 44-0632.

EDITORIAL

Fim de milênio

Estamos terminando o milênio. A década que está terminando foi, sem dúvida, mais revolucionária do que as anteriores. O mundo marcha rumo a novas conquistas, com um saldo positivo: estamos vivendo um dos maiores períodos de paz da história da humanidade. Restam apenas as guerras de pequenos países, movidas a ideologias fanáticas ou interesses excusos. A bomba atômica, por muito tempo um instrumento ao qual se creditava a paz (forçada), repousa intacta, mas não amedronta mais, desde que os «donos» das grandes potências descobriam que o desarmamento mundial era o melhor caminho.

Michail Gorbachov, o «homem do século» ensinou o caminho da «perestroika» ao mundo comunista e o povo lutou por liberdade. Os grandes e velhos tiranos, ditadores de povos e idéias, foram caindo devagar e hoje só restam uns poucos remanescentes caquéticos do velho regime repressor, já conscientes de que o fim de seu «reinado» é só uma questão de tempo.

Todos os que afirmaram que só entraríamos numa nova «era» com a chegada do ano 2000 erraram. A nova era já chegou, e sorram agora os ventos de democracia, paz, consciência ecológica e sobretudo dignidade. O Brasil, politicamente, pode se considerar um país desenvolvido. Socialmente, nem tanto. A esperança agora é de termos realmente um «Brasil novo». Ninguém tem o direito de deixar tantas palavras espalhadas pelo ar. Todos tem obrigação de torná-las realidade.

Não existem mais espaços para ditadores domésticos. O mundo caminha rumo ao diálogo e a compreensão. Vamos fazer uma revolução pacífica em nome da dignidade da vida humana, animal e vegetal. Vamos tornar o mundo mais viável, para termos a certeza de estarmos deixando aos nossos descendentes uma vida melhor.

O Jornal «Foi pro Espaço» começa um novo ano com esse espírito. Muita luta e de-

dicação, com honestidade e credibilidade. Sem medo e sem «rabo preso» com ninguém. Continuaremos a nos manter com a colaboração exclusiva do comércio local, que nos paga por um serviço prestado e esperamos realmente que continue a ser assim. Temos a palavra empenhada de não aceitarmos subsídios que impliquem em «calar a nossa boca». Se um dia o dinheiro acabar, preferimos encerrar nosso trabalho, mas com a dignidade e a certeza de não termos, em hipótese alguma, nos vendido a quem quer que seja.

Os nossos leitores e assinantes podem também ter a certeza de que iniciamos mais uma etapa, com a mesma responsabilidade que fez deste jornal um elo de ligação confiável entre a população e os fatos que ela quer e precisa saber. Em breve, completaremos um ano de existência e estaremos ainda mais empenhados em fazer desse, o início de uma série de anos junto com Cachoeira e seu povo. Essa é nossa obrigação e nossa satisfação. «Sem medo de ser feliz».

COLACAP participa de encontro

Aconteceu no mês passado, em São José dos Campos, o IV Encontro Estadual de Comissões Educativas de Cooperativas do Estado de São Paulo.

A COLACAP foi representada pelo seu presidente, Sílvio C. Hummel e pelos membros do Comitê Educativo, Adracir F. Bitencourt, Benedita Maria R. da Silva e Waldir J. Pavoni Capucho.

Segundo os participantes foi muito positiva a presença neste encontro, porque trouxeram como mensagem uma nova mentalidade cooperativista, ou seja: a valorização humana do produtor rural, essência do cooperativismo.

Três temas foram colocados em pauta para serem debatidos em grupos:

- 1 — Papel do dirigente no processo de educação cooperativista.
- 2 — Função dos órgãos de apoio, fomento, extensão e crédito ao cooperativismo.
- 3 — Participação do associado na organização do quadro social.

O tema mais discutido foi o da participação do associado, muito polêmico por representar o drama de todas as cooperativas ali presentes e diferentes em suas modalidades.

Questionando a relação: associado x cooperativa ou homem x empresa, em todas as sínteses de trabalho, foram observados um ponto em comum, ou seja, a participação do associado na vida de sua cooperativa, participando das reuniões e assembleias, discutindo, discordando, mas atuando nas decisões, aproximando-se de seus dirigentes mesmo ideologicamente em divergência, contribuindo nas decisões, fazendo cumprir os objetivos econômicos, sociais e filosóficos de sua cooperativa.

BENEDITA M.R. DA SILVA

«FOI PRO ESPAÇO» — EXPEDIENTE

O Jornal «FOI PRO ESPAÇO» é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Centro, Cachoeira Paulista, CEP 12630, Fone (0125) 61-1272. Editora-Chefe e Jornalista Responsável: Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT-SP n.º 18255. Diretor Geral: José Roberto Sodero Victório. Diretor de Circulação: Roberto Carvalho de Souza. Diretor Comercial: Sidney Roberto Ledurino. Colunista: José Roberto Sodero Victório e Chico Fotógrafo. Representante exclusivo em São Paulo: ESSIE — Publicidade e Comunicação S/C Ltda. — R. Vergueiro, 1.071/79 — CEP 01504. OBS.: A diretoria deste jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados. Composto e impresso na Empresa Gráfica, Jornalística e Editorial Panorama Ltda. (JORNAL A NOTÍCIA) — Av. Prestes Maia, 281 TEL.: (0125) 44-0844 — CRUZEIRO-SP — CEP 12700

Medellin não está tão longe assim do Brasil

Os criminosos não evitam a luz do dia: a certeza da impunidade há muito os resgatou da vida clandestina e permite que circulem, frequentemente bronzados, a qualquer hora, em qualquer lugar. Ao contrário dos notórios bandidos de outrora, que só se divertiam em festas quando o diretor da cadeia era muito liberal (ou algum carcereiro evidentemente subornado introduzia bebidas nas celas), os modernos marginais agora são convidados para coquetéis e jantares pelos integrantes do que os jornais de provincia costumam chamar de "grossa melhor sociedade".

Parte da montanha de dinheiro arrecadado à base de pontapés na legislação em vigor é reservada para criteriosas aplicações. Investem, por exemplo, em atividades legais, garantindo a fachada por trás da qual seguem praticando delitos de variado calibre. Como é sempre recomendável cuidar do futuro, ajudam a eleger deputados, e laboram com candidatos a cargos executivos, fazem agradios a gente do Judiciário e distribuem gorjetas entre policiais amigos (isso se não os incorporam à quadrilha em tempo integral). Quando convém, sabem ser simpáticos, eventualmente generosos, assegurando empregos e donativos sobre as camadas mais pobres da população. Ameaçados, contudo, demonstram sem maiores hesitações que são, essencialmente, assassinos.

Não, não me refiro aos homens do Car-

tel de Medellin. Falo de seus similares brasileiros. Na Colômbia, é provável que os homens de bem não tenham percebido que germinava nas sombras o ovo da serpente. Aqui, ainda é tempo de esmagá-lo.

Há algum tempo atrás, vimos que os marginais que controlam o crime organizado em Vitória, vão transformando a capital do Espírito Santo numa assustadora contrafeição de Medellin no começo de seu mergulho na escuridão.

Me lembro do depoimento prestado à Polícia Federal por Agnês da Silva Araújo, jovem de vinte anos que conviveu com uma das quadrilhas da cidade capixaba, o qual contém indícios de que os bandidos de Vitória se julgam predestinados à impunidade. Precisamente por isso, alguns assassinos cometidos pelo bando frequentado por Agnês foram gravados em fita — uma delas, terrivelmente rica em detalhes, registra os sons da agonia, como golfadas de sangue vertidas pela boca de uma vítima. A testemunha sustenta que o grupo de extermínio é monitorado, do Rio de Janeiro, pelo bicheiro Ailton Guimarães, o "Capitão Guimarães". É uma denúncia que vale a pena examinar.

O "Capitão Guimarães", que deixou o Exército ao descobrir que o jogo do bicho era mais lucrativo que a tortura dos presos



políticos, não é pouca coisa na paisagem carioca. Preside, por exemplo, a Liga Independente das Escolas de Samba, é muito popular em Vila Isabel e agências, cotiza amizades influentes; nos lugares certos e vai envelhecendo cada vez mais rico. Mas quer sempre mais, traço de temperamento que o levou a estender seus tentáculos de bicheiro até Vitória, onde os pontos por ele controlados exibem, na fachada, a figura de um periquito. Não parece difícil localizá-los.

Já que a polícia não parece interessada em prender certos tipos de pessoas, os brasileiros honestos esperam que pelo menos se investiguem mais a fundo as denúncias feitas por Agnês. Ou a impunidade virtualmente decretada para os banqueiros zoológicos já está valendo para eventuais assassinos?

Lembremo-nos de Medellin.

Dose Dupla

RETROSPECTIVA 89 — DOSE DUPLA

Acharam um funcionário dormindo, tinha que ser público...

O Prefeito pega a bomba...

O Exército interfere...

A ambulância fica orfã...

Maguillas perdem a luta...

Nelson Gonçalves foi pro Espaço...

Ginkana dá a maior ZEBRA...

Prefeito tira piadas...

Brizola perde a eleição...

Veredores trabalham...

Pancadaria derruba o óculos do Prefeito...

População conhece o sapo barbudo...

Prefeito promete mais uma...

Creche para o Rotary Clube...

Calçamento é mais caro que piso de primeira...

O Forasteiro foi embora...

Prefeito vê tudo e todos...

Área de lazer serve de tartarugródomo...

Semana que vem tem mais...

É mole?...

Histórias de fim de ano

Passar o Reveillon em família pode ser uma boa opção. O duro é ter um convidado que ronca tanto e tão alto que é preciso fechar a janela para que o barulho não incomode os motoristas dos carros que tratam na rua. Né, Paulinho?

Tive conhecimento de que uma figura famosa da cidade, começou o ano com pé di-

reito. E esqueceu também. Os dois entraram num buraco, logo depois da meia-noite e o tombo foi fatal. Tadinho dele.

Por falar em tombo, nosso diretor geral, em pleno período de treinamento para o próximo Torneio Leiteiro, teve uma ligeira queda do cavalo. Dos males o menor: após dois dias sem poder senar.

Faça seu projeto residencial, comercial, desmembramento, etc.
Venha conhecer a

ENGENHARIA ARAÚJO

Bernadino de Campos, 462

FONE: 61-2511

LANCHONETE E RESTAURANTE
CARAVELLA

— Cerveja super gelada
— Os melhores vinhos nacionais
— Aos fins de semana temos os mais variados pratos com frutos do mar.
— Aceitamos encomendas.
RESERVA DE MESA NO TEL:
61 2005

Folia de Reis

A denominação «Folia» aparece em Portugal para designar uma dança barulhenta, com acompanhamento de pandeiros.

COREOGRAFIA

Nos intervalos das cantorias, os palhaços fazem as suas palhaçadas, brincando com o povo, principalmente com as crianças.

cado para a festa. O ciclo natalino vai até o dia 2 de fevereiro, festa de Nossa Senhora das Candeias.

NOME

O folguedo é conhecido pelos nomes de Folia de Reis, Ternos de Reis, sendo que o conjunto é designado entre seus participantes de «companhia», «tripulação», «comitiva», ou «bandeira», e seus componentes são chamados de «foliões» ou «folgazões».

PARTE DO CANTO

Quando a Folia chega numa casa, o «Alfere» geralmente entrega a Bandeira para o dono ou dona da casa. Então os cantores entoam hinos em forma de versos pedindo licença para entrar, e é muito comum os donos passarem as bandeiras sobre as camas para evitar as doenças e sobre a mesa para que não falte comida.

COSTUMES E SUPERSTIÇÕES

Na região de Franca e Olímpia correm tradições de impedir o encontro de duas folias. Quando isto acontece, então se realizam desafios entre os Mestres Violeiros e o vencedor pode exigir da outra folia a Bandeira, os instrumentos ou até mesmo a indumentária dos palhaços.

FIGURANTES

Uma folia de Reis não apresenta número exato de componentes. Já foram constatadas Folia de 30 componentes. As mais comuns são de 15 a 20 figurantes. As principais figuras são: «Mestre Violeiro» ou «Embaixador», o «Contra Mestre», que em geral faz a segunda voz e o «Tipe», geralmente chamado de «gerente», é aquele que providencia os pousos e as refeições nos sítios e fazendas. O «Bandeirero», é aquele que carrega a bandeira e em alguns lugares é chamado de «Alfere». Os palhaços são os únicos a se vestirem diferentes dos demais, eles são também chamados de «Bastão» ou «Marungo».

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Existe muita diversificação quanto ao instrumental usado. Isto depende de cada região e das possibilidades financeiras de cada grupo ou de seus patrocinadores ou festeiros. Neste trabalho de pesquisa foram anotados o rabecaço, o violino, a viola, o violão, o caquinho, a harmônica, a flauta de taquara e instrumentos de percussão como o tambor, o triângulo e o pandeiro. Na região noroeste de São Paulo predomina os «Pifes».

POEMAS

A riqueza dos poemas varia também de região para região. Em Palmital foram encontradas em quatro folias a seguinte variedade: a do Mestre Aldevino Miguel com sete versos; a do mestre Antonio Tucchi com vinte e um versos; a do mestre Adão José com sessenta e oito versos e a do Mestre Ataliba de Souza com vinte e um versos.

CONCLUINDO...

Esta pesquisa de fôlego que aqui apresentamos, tem a finalidade de alertar nossos leitores quanto à riqueza da religiosidade popular que ainda perdura, principalmente na zona rural e que não pode de maneira nenhuma acabar. Precisamos proteger estes grupos, prestigiar com a nossa presença e participação nestas manifestações que são as mais legítimas e de profundas raízes, pois se reportam aos tempos da colonização e da cultura dos jesuítas.

ORGANIZAÇÃO

A Folia tem como figura central o «Mestre», e pode ser organizada pelos próprios festeiros de Reis ou contratada por estes com a finalidade de angariar os donativos para a festa.

FINALIDADE

Com suas cantorias os foliões homenageiam o Deus Menino e os Três Reis Magos. Outra finalidade da Folia é angariar donativos geralmente em espécie, como frangos, patos, garrotes, arroz, feijão, farinha e até algum dinheiro, pois tudo é empregado no grande almoço do dia da festa, 6 de janeiro.

EPOCAS

As folias funcionam do dia 24 de dezembro até o dia 6 de janeiro ou até o dia mais

(Fonte: Temas — Revista do Museu de Antropologia, n.º 2 — 1987).

Cerâmica Lara

QUANDO O MATERIAL É DE «1.ª»
VOCÊ CONHECE LOGO

A ÚNICA COM MARCA IMPRESSA NO
PRODUTO QUE VENDE E GARANTE!

Tijolos, lajotas, lajes, piso e forro
CERÂMICA LARA: Uma empresa que se
orgulha em levar para vários estados o nome de Cachoeira Paulista — NÃO ACEITE
IMITAÇÕES. Tel.: 61-1878 — ESTRADA

RIO/SÃO PAULO, KM 200

Sorvetolândia Milk Elite

A SORVETERIA DO VERAÔ

EXPERIMENTE NOSSOS PICOLÉS NOS
MAIS VARIADOS SABORES NOS CARRINHOS QUE CIRCULAM EM TODOS
OS BAIRROS DA CIDADE.

Na SORVETERIA temos Sundaes — Bani-
na Split — Vaca Preta.

Metanol?

Muita coisa se tem falado a respeito do metanol. Mais tóxico, menos tóxico? Mais venenoso, menos venenoso do que a gasolina? Empresários afirmam que a gasolina é muito mais nociva do que o metanol. Ambienta- listas dizem o contrário. Duas entidades ci- entíficas, a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e a Sociedade Brasileira de Bioquí- mica e Biologia Molecular (SBBQ) afirma- ram em nota conjunta que essa solução e- mergencial envolve riscos imprevisíveis.

Segundo as duas entidades, a adição de metanol ao álcool já misurado ao etanol «sem estudos técnicos sobre o grau de com- bustão que se atingirá» pode gerar situações de risco para a saúde.

O documento das duas sociedades acentua que a exposição prolongada a vapores de me- tanol, assim como o contato com a pele ou ingestão, causam cegueira e outros danos neurológicos sérios, podendo culminar com

a depressão cardíaca e morte. Os cientistas prevêem quatro situações de risco: Aquecimen- to dos motores dos automóveis em recinto fechado, exposição dos frentistas e de outros trabalhadores na manipulação dos combus- tíveis, danos no meio ambiente emitido por carros com motores desregulados e envenenamento dos usuários na sintonagem por as- piração bucal dos combustíveis dos tanques (redrar combustível do tanque através de mangueira usando a boca).

Em contrapartida, Rogério Cerqueira Le- ite (físico e professor da Universidade de Campinas) diz em um trecho de seu artigo assinado na página A3, seção «Opinião», do jornal Folha de São Paulo, do último dia 5, que a grande vítima da campanha anti- metanol é o pró-álcool. Segundo ele, com o declínio da demanda do álcool, aumentaria o consumo do petróleo.

Mais uma vez estamos na berlinda: O pe-

tróleo, que agora está sobrando, poderá vir a faltar, caso aumente a demanda de carros movidos a gasolina, devido a «faltas» do ál- cool. O metanol foi a melhor solução políti- camente encontrada para encobrir a «besteira», feita pelo próprio governo, quando este autorizou a exportação de açúcar, porque o produto es- tava com preço maior no mercado internaci- onal. O resultado foi que, os usinheiros pas- saram a vender a cana com outras finalida- des, reduzindo assim a produção de álcool hidratado.

Quem pagou, e está pagando por isso, de novo, é o consumidor e o proprietário do car- ro a álcool, que confiou no governo e no seu maravilhoso programa de oferecer uma ener- gia renovável, que hoje está quase esgotada devido a incompetência no trato da coisa pú- blica. O velho slogan, agora, deveria ser substituído por: «Carro a álcool, você nun- ca mais vai ter um».

SIDNEY R. LEDUINO

Leis Trabalhistas

(Do Boletim SINCOVAR)

A duração da jornada de trabalho é esta- belecida na Legislação ou nas convenções coletivas de trabalho.

01. A duração do trabalho não pode exce- der a 8 horas diárias, a não ser que fique expressamente fixado outro limite.

01. 1 — EXCEÇÕES

Vendedores praticistas, viajantes, e outros que exerçam funções externas não subordi- nadas a horário, devendo esta condição cons- tar na CTPS e no Livro de Registro ou Fi- cha de Empregados.

01.2 — Aos cargos de confiança, geren- tes e diretores encarregados, e que pelo pa- drão mais elevado de vencimentos se dife- renciam dos demais empregados.

01.3 — Empregados domésticos.

01.4 — E aos empregados que trabalham sujeitos a regime especiais, tais como estí- vadores, mineiros e outros.

JORNADA SEMANAL

A jornada semanal corresponde à multi- plicação das horas normais em que o empre- gado está obrigado a trabalhar na empresa, pelo número de dias fixado para o exercí- cio, sendo este período fixado normalmente em 48 horas.

REDUÇÃO DO LIMITE DE TRABALHO

Alguns sindicatos representativos de ca- tegorias profissionais conseguiram, através das convenções coletivas de trabalho, limitar

a jornada de trabalho a 44 horas semanais, é o caso dos comerciários de Maringá.

TRABALHO NOTURNO

A hora de trabalho noturno por hora jurídica corresponde em 52 minutos e 30 segundos e está compreendida entre 22 as 5 horas.

INTERVALOS

O empregado tem direito a um intervalo para repouso e alimentação, não sendo essas interrupções computadas na duração do tra- balho.

REPOUSO E ALIMENTAÇÃO

Nas jornadas de trabalho superiores a 6 horas diárias, é obrigatório um intervalo para repouso e alimentação, no mínimo de uma hora e não superior a duas horas.

Este limite pode ser alterado em acordo escrito ou em convenção coletiva de traba- lho.

As jornadas de trabalho que ultrapassa- rem a quatro horas e não excederem a 6

horas, é obrigatório um intervalo de 15 mi- nutos, não computados no horário de traba- lho.

DESCANSOS ENTRE AS JORNADAS

Entre uma jornada e outra o empregador deverá conceder 11 horas consecutivas, no mínimo, de descanso.

DESCANSO SEMANAL

E assegurado a todo trabalhador um des- canso semanal de 24 horas consecutivas que deve coincidir com o domingo, no todo ou em parte no mínimo uma vez por mês, a não ser por necessidade imperiosa de ser- viço.

PRORROGAÇÃO

O empregador poderá prorrogar o horário de seus empregados no máximo em 2 horas diárias, mediante contrato escrito ou acordo coletivo, no entanto, o empregado tem asse- gurado, no mínimo, 20 por cento a mais do valor de sua hora normal.

RANDAL ENGENHARIA

Para construir ou reformar,
procure o RANDAL.
Projetos, Plantas, Medições.
Rua Prefeito Antonio Mendes
Cachoeira Paulista

Nas alegres comemorações do Natal,
a certeza de que o ano que se aproxima
será cheio de bons momentos.

CASA DE CARNES MACIEL

«Natal em Cachoeira – Um pacote de promoções»

Este ano onde a preocupação maior era a de enfrentar a crise de vendas que tomou conta de todo o país, todo o comércio se viu na eminência de diminuir seus estoques e fazer uma tímida promoção de Natal.

Em Cachoeira Paulista a Associação Comercial e Industrial esteve ao lado da Prefeitura Municipal para ambos desenvolverem a Campanha «Natal em Cachoeira Paulista – Um Pacote de Emoções».

Mais de 10 lojistas participaram da Promoção que além do tradicional Papai Noel distribuindo balas ainda houve muita queima de fogos, som na Praça Prado Filho e distribuição de belíssimos prêmios cujos ganhadores relacionaremos a seguir:

1.º Prêmio: 1 bicicleta — Bilhete n.º 9.843 — Loja da CIDA — Ganhador: Antonia Martins Musa — Rua Campos Sales, 282 — M.E. — CP

2.º Prêmio: 1 Aiko Man — Bilhete n.º 2.242 — O Lojão Magazine — Ganhador: Silvia Mara Braga Farabello — Rua São Sebastião, 98 — Centro — C.P.

3.º Prêmio: 1 bicicleta — Bilhete n.º 1.352 — Casa das Louças — Ganhador: Cláudio Márcio da Silva — Praça Monsenhor Machado, 05 — Alto da Igreja — CP

4.º Prêmio: 1 liquidificador — Bilhete n.º 7.296 — Treco's & Armarinhos — Ganhador: Marta Maria de Freitas Elino — Rua

Afonso P. da Silva, 30 — V.C. — CP

5.º Prêmio: Cleide — Enfiado de desconfiança — 1 ferro elétrico, Bilhete n.º 5.942, Salão Mariza.

No período da Campanha as ruas centrais de Cachoeira Paulista ficaram iluminadas e em alguns pontos houve enfeites Natalinos dando um colorido todo especial ao nosso Natal.

A participação da Prefeitura Municipal através do dr. Aloísio Vieira, Prefeito Municipal foi fundamental para que a ACICAP tivesse o programa desenvolvido que não foi o pretendido, devido a falta de recursos, mas todo esforço foi feito para o sucesso da Promoção.

Festa dos Santos Reis

Com a aproximação do Natal acontecem as chamadas festas populares do ciclo natalino. Na zona rural é muito comum o antigo costume da visita às casas, aos sítios e fazendas, da «Companhia de Reis». É um grupo formado por tocadores de viola, tambor e pandeiro, que vão de casa em casa cantando versos contando a estória do Rei Menino, da Estrela Guia e dos Santos Reis.

É costume muito antigo, trazido pelos colonizadores portugueses, nestas casas, sítios e fazendas dar pousada e alimentação ao grupo, que no dia seguinte prossegue seu itinerário arrecadando prendas em forma de mantimentos, criações como frangos, patos, perus, leitões e até garros. No dia 6 de janeiro a «Companhia» faz a chegada na residência do festeiro do ano, que com o auxílio dos vizinhos e compadres providencia o almoço a todos os vizinhos e convidados das redondezas.

O lauto almoço é servido logo após a chegada da «Companhia» que canta e reza o terço diante do Presépio.

Aqui bem próximo de nós, no Vale Histórico, é famosa a Festa de Reis de Queluz, que no ano de 88 foi realizada na Fazenda da Restauração.

Em Silveiras é famosa a festa de Reis, que se realiza no Sertão dos Marianos, no vale do Rio da Bocaina, sempre no dia 6 de janeiro.

No Bairro dos Macacos, neste ano de 1990 será mesmo no dia 6, um sábado e o festeiro é o senhor Américo Raimundo sua mulher e filha.

Como acontece a cinco anos consecutivos, estaremos lá no dia 6, para acompanhar, participar e documentar mais esta manifestação cultural tão arraigada no seio do nosso povo e tão antigo como a catequese dos jesuítas.

— Chico Fotógrafo —

CRÔNICA

Bom dia Presidente

Naquela dia você acordou com o mordido no dedo:

— Presidente, aqui estão os jornais

Antes de poder responder que você não é Presidente, mas um simples empregado da... seus olhos vêem sua foto estampada em todos os jornais. Você é o Presidente da República Federativa do Brasil e todas as manchetes estão metendo o pau em você.

— O que está acontecendo? — você pergunta em voz alta, mas a pessoa que trouxe os jornais já saiu.

E você lê o que está acontecendo. Você, o Presidente, prendeu vários criminosos do colarinho branco, deu uma banana aos credores dizendo que o país não vai pagar a dívida externa, aumentou o salário de todo mundo, nacionalizou as multinacionais, pediu a Cláudia Raia em casamento e tornou o curso de corte e costura matéria obrigatória no currículo escolar.

Os jornais falam num iminente. Os editores perguntam se o curso de corte e costura será pelo método centesimal ou pelo

método Iole. Os jornais mais radicais te chamam de «o Presidente tubinho». Há opiniões de Clodovil, Calvin e Klein Caetano Veloso.

Você é Presidente da República e nem sabe quem é seu vice, ou quem são seus ministros. E é está Presidente, já tomou medidas e nem se lembra se empregou seu irmão que é engenheiro e está desempregado. E toda essa polêmica sobre corte e costura.

O Estadão pergunta se você, o Presidente, vai assinar mesmo a volta da saia plissada «caixa de abelha», já que o Exército é contra, a Marinha a favor e a Aeronáutica está dividida. Enfim, uma crise sem precedentes na história do país. O telefone toca. Alguém aconselha a deixar o país. Os tanques avançam sobre o Palácio. Um puxa-saco traz uma metralhadora e diz pra você resitir. O funcionário se manda e você fica sozinho. A porta está sendo torcida.

Você está sendo derrubado!

José Roberto Sodero Victório

TIJOLO BAIANO?

TAMANHO 10x20x20

Do fabricante ao consumidor

TELEFONE: 61-1878

Terê-tê-tê

Clarine A. Lopes, filha de Céso dos Santos e Silvanira A. Lopes dos Santos completou no último dia 29, dois aninhos, com direito a festa e muita animação. Parabéns dos avós paternos Pedro Teodoro Santos e Sra. e dos avós maternos José Lacerda e Sra.

No último dia 04 de janeiro, completou mais um ano de vida, João Batista dos Santos, irmão mais velho da nossa editora-chefe, Maria do Carmo. Felicitades.

Dia 07, foi a vez do aniversário da «vêlha» Lú. Velha amiga, é claro. Para a nossa querida Maria Lúcia dos Santos Capucho, um grande abraço e votos de muito sucesso, realizações e mais muitos anos.

Nasceu na última segunda-feira, dia 08 de janeiro, o garotão Lincon, filho do Waguinho e da Luciana, sobrinho do nosso amigo Lupércio. Parabéns a família e felicidades ao novo cachoeirense.

Técnicos do DER já marcaram os locais para a construção dos redutores de velocidade (tartarugas), na pista de rolamento da Avenida Governador Carvalho Pinto.

Dia 4 de janeiro, quinta-feira, esteve aqui na cidade o Deputado Federal Geraldo Alckmin Filho. Ele demorou-se por mais de duas horas mantendo contatos com as lideranças locais.

Na sexta-feira, dia 5, foi a festa de formatura das turmas de oitavas e quartas séries do Magistério. Houve Missa Cantada pelo Coral Infantil Menino Jesus e à noite sessão solene de entrega de diplomas. Receberam homenagens uma funcionária que dedicou toda a sua carreira como Secretária da Escola e um professor que por mais de vinte anos aqui trabalhou, agora ambos vão gozar a merecida aposentadoria.

Em outubro deste ano será comemorado o centenário de nascimento do Professor Hildebrando Martins Sodero, patrono da Escola. A Diretoria Regional de Ensino com a colaboração do Instituto de Estudos Valepa-

raibanos e a Diretoria de Cultura da Prefeitura de Silveiras vão promover um concurso aberto aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º graus. Os trabalhos poderão versar sobre a vida do Professor cujos 25 anos de vida da Escola. A entrega de diplomas e prêmios coincidirá com a data do centenário.

Com uma boa afluência de participantes, neste sábado, dia 6 de janeiro, foi realizado no Bairro dos Macacos a tradicional Festa dos Santos Reis, na casa do senhor Américo Raimundo. O evento teve a cobertura da TV Globo Vale do Paraíba. Da documentação levantada foram escolhidos dois minutos de imagens para o bloco final do SPTV da quela noite. No próximo ano a festa será na Fazenda do Xadrez na casa do senhor Benedito Cândido.

Nesta segunda semana de janeiro deverá ser iniciado no Centro Social Guilhermino de Azevedo um Curso sobre o trabalho em couro, a ser ministrado pelo conhecido seleiro Zé Nico. Vinte alunos vão aprender a lidar com couro numa tentativa de continuidade desta profissão em fase de extinção.

CHICO FOTÓGRAFO

Classificado

● Vendo uma mobillite Caloi ano 86, ótimo estado. Tratar na banca da Praça ou Lanchonete Mirage, com a Lucia.

Datas importantes de Janeiro

Agradecimento

Josafredo Vieira Gomes, Luis Carlos Gomes (Leão) e Família agradecem ao Sr. Prefeito Municipal Dr. Aloísio Vieira, ao Secretário Municipal de Saúde Dr. Ailton Vieira, aos Srs. Vereadores de nossa cidade e a todos nossos amigos que muito nos confortaram nos momentos difíceis que passamos pela ocasião do falecimento de nosso irmão o vereador Luiz Carlos Gomes (Lucas).

1.º de janeiro — Fraternidade Universal (Federal)
Dia variável — Sexta-Feira Santa (Municipal)
21 de abril — Tiradentes (Federal)
1.º de maio — Dia do Trabalho (Federal)
Dia variável — «Corpus Christi» (Municipal)
7 de setembro — Data da Independência (Federal)

12 de outubro — Padroeira do Brasil (Federal)
2 de outubro — Dia de Finados (Municipal)
15 de novembro — Proclamação da República (Federal)
8 de dezembro — Padroeira do Município (Municipal)

25 de dezembro — NATAL (Federal)
Observação: 1) Serão comemorados por antecipação nas Segundas-Feiras os feriados que caírem nos demais dias da semana, com exceção de sábados e domingos, e nos dias:
1.º de janeiro — Fraternidade Universal.
Dia Variável — Sexta-Feira Santa
1.º de Maio — Dia do Trabalho
7 de Setembro — Data da Independência
25 de Dezembro — Natal

2) Não haverá antecipação, quando o feriado coincidir com o dia de eleições (Leis Federais n.º 7.320/85 e n.º 7.532/86 e Decreto Federal n.º 91.604/85).
(em vigência no Município de Cruzeiro)

Grande promoção

Comprando acima de 100,00 você ganha 20% de desconto na compra a vista
SESTARI & SESTARI deseja ainda

que seu Natal seja de Amor e Prosperidade e que o Menino Jesus o abençoe por toda a eternidade — 61-1518.

Câmara ainda de luto

O ano de 1989 ainda nem tinha terminado e recebemos a triste notícia do falecimento do vereador Luiz Carlos Gomes, mais conhecido como Lucas. Sua passagem para uma outra existência enristeceu o povo e seus colegas de plenário. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal e seu enterro foi realizado no Cemitério local.

O vereador Lucas tomou posse no dia 1º de janeiro do ano passado e sempre entrou fazer um trabalho coerente com sua linha de pensamento, ligado ao partido pelo qual foi eleito, o PDT. Infelizmente, logo começou a ter problemas de saúde, foi operado, obteve uma ligeira melhora, mas logo teve que se afastar novamente, devido ao agravamento de seu estado. Infelizmente a esperada recuperação total não aconteceu e o vereador faleceu antes de completar um ano de mandato.

No seu lugar, assume eficientemente a vereadora Maria Zuleika do Amorim Pereira (que antes exercia seu mandato em substituição ao vereador Ailton Vieira, que está afastado da Câmara para desempenhar outro cargo público) e em seu lugar entra o vereador Edson Satim, como segundo suplente legalmente eleito.

A família do vereador Luiz Carlos nosso sinceros sentimentos, mas deixando sempre a certeza de que os bons são sempre os primeiros a serem chamados a ingressar em outro mundo, melhor, mais feliz e mais cheio de luz.

Agradecimento

ANTONIO BENEDICTO HUMMEL e Filhos, agradecem as manifestações de pesar e solidariedade que receberam dos amigos e parentes, pelo falecimento de sua saudosa Esposa e querida Mãe.

ALAYDE VIANNA HUMMEL, a qual deixou uma lembrança de vida dedicada, honrada, digna, e uma imensa saudade em todos, que tanto a amavam.

ANTONIO BENEDICTO HUMMEL e FILHOS — Dezembro de 1989.

BAZAR REGGIANI
TUDO PARA O SEU RELOGIO
* Acessórios para cortina em madeira torneada * Suportes para tv * Arquivos de carnaval * relógios para presente * Miudezas em geral.
RUA CEL. DOMICIANO, 420

Carta do leitor

Senhor Editor:

Peço a sua licença para divulgar minha crítica contra os políticos cachoeirenses. Por isso venho através desse jornal cobrar as promessas de palanque de nossos vereadores e principalmente de nosso prefeito, Aloísio Vieira.

Eu gostaria de perguntar: onde estão a escola técnica que deveria funcionar no colégio Delia, as casas populares que iam ser construídas no terreno da prefeitura localizado na Vila Carmem, denominado «Mara-cangala». Se não for construir as casas populares, peço ao senhor prefeito que mande pelo menos, as máquinas da prefeitura fazerem uma limpeza no local, que lamentavelmente é usado por viciados em drogas ou como local de prostituição. Além disso, onde está a fábrica de móveis que iria dar empregos a muitos cachoeirenses, a discoteca de graça ao povo de Cachoeira. Só as sextas-feiras não adianta. Tem que ser também aos sábados e domingos, se não, não é de graça e não tem graça.

Dr. Aloísio. Venho cobrar não só as promessas de palanque como também justiça. Não sei se o senhor sabe que, no início do ano, no bairro do Pitêu, houve um assassinato bárbaro, onde um rapaz levou três tiros a sangue frio e tombou morto. Havia várias testemunhas que apontaram como autor dos disparos um ex-cadeado da Polícia Rodoviária Federal, morador no Alto da Igreja. Gostaria de saber o que o senhor vai fazer a respeito desse crime, uma vez que o assassino circula livremente pela nossa cidade.

ton Celso Leite, que está vindo que o bairro tem ruas sem asfalto, esgoto, falta de segurança, tráfego livre de maconha, principalmente na praça Euclides Figueiredo.

Eu quero deixar um pedido para a prefeitura: calçar as ruas próximas do viaduto da R.F.F.S.A., o beco do Arruda, o beco do Corvo, a Avenida dos Ferroviários, que se construísse um viaduto ligando o bairro da Vila Carmem ao Pitêu ou uma passagem subterrânea ligando os dois bairros para evitar perda de tempo e mortes desnecessárias.

Termino aqui pedindo mais seriedade por parte dos governantes de Cachoeira, para que se possa ter uma boa administração, sempre disposta a ajudar o povo cachoeirense.

OLAVO PAULO DOS SANTOS JR.
Vila Carmem

NOTA: O Jornal Foi pro Espaço se sente na obrigação de explicar ao leitor Olavo e aos demais que o problema de uma pessoa que matou outra andar solta pela cidade, não compete ao prefeito e sim ao Judiciário, que se baseia no Código Penal, onde está previsto que um assassino responda seu processo em liberdade se for réu primário e esse parece que é o caso. Quanto às outras críticas, elas devem ser comentadas pelo prefeito e vereadores. Esperamos que eles assim o façam.

PANTER'S
MOTOS

Honda, Ciclo-Motor, Caloi, Yamaha, Monark — Peças Originais
Fazemos socorro em qualquer lugar.

Chácara do Moimbo — Rua 13 s/n.º
TEL.: 61-2567

Café Maitaca

BEBE CAFÉ MAITACA, SIMPLEMENTE O MELHOR.
BEBE CAFÉ MAITACA, O NOSSO CAFÉ.
RUA ABELARDO DE BRITO, 68 — CACH. PAULISTA
FONES: 61-1521 E 61-2500

O único na Região com qualidade comprovada pelo SELO DE PUREZA.